



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**FIDELIA XIMENES**

**A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO NO  
TIMOR-LESTE**

**CAMPINA GRANDE  
2020**

FIDELIA XIMENES

**A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO NO  
TIMOR-LESTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao programa de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Administração.

**Área de Concentração:** Gestão de Pessoas.

**Orientadora:** Prof. Dra. Larissa Ataíde Martins Lins Bezerra

**CAMPINA GRANDE**

**2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

X6p Ximenes, Fidelia.

A participação das mulheres no mercado de trabalho no Timor-Leste [manuscrito] / Fidelia Ximenes. - 2020.

36 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2020.

"Orientação : Profa. Dra. Larissa Ataíde Martins Lins Bezzera , Coordenação do Curso de Administração - CCSA."

1. Gênero feminino. 2. Mulheres. 3. Mercado de trabalho.  
4. Timor-Leste. I. Título

21. ed. CDD 331.12

FIDELIA XIMENES

**A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO NO  
TIMOR-LESTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao programa de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Administração.

**Área de Concentração:** Gestão de Pessoas.

Aprovada em: 24 /11/ 2020

**BANCA EXAMINADORA**

*Larissa Ataíde Martins Lins Bezerra*

---

prof<sup>a</sup>. Dra. Larissa Ataíde Martins Lins Bezerra (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Kaline Di Pace Nunes*

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Kaline Di Pace Nunes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Viviane Barreto Motta Nogueira*

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Viviane Barreto Motta Nogueira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Ao meu Deus, pela força e persistência durante as horas difíceis. Aos meus pais pelas palavras de incentivo. Aos meus mestres que com seus saberes que me fizeram chegar até aqui e a minha nação, Dedico.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nesses anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

À Universidade, seu corpo docente, meus professores pela sabedoria e força, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela afinada confiança no mérito e ético aqui presentes.

À minha orientadora, professora Dra. Larissa Ataíde Martins Lins Bezzerá, por ter me aceitado pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Aos meus preciosos pais, Luís Soares e Domingas Dias, pelo amor incondicional, pelas orações e, que acompanharam a cada dia dessa trajetória, ainda que distante, lá do outro lado do mundo, mas se fazendo sempre presentes em forma incentivos aos estudos, quero externar mais uma vez minha felicidade e gratidão.

Aos meus irmãos: Isabel, Anastácia, Abílio, Alberto, Filomeno, José, Francisca, Modesta, Celestino e aos meus sobrinhos, pelo amor, pela motivação que me encoraja.

Aos meus queridos amigos Bery, Yana, Elisabeth e Fábía que são alicerces e me deram seus apoios.

A toda minha família e meus amigos timorenses na paraíba, pela convivência e aprendizagem que construímos juntos especialmente Gaspar e Cecília.

À minha turma, principalmente, Alana Raquel, Margherita de Cássia, Camila, Núbía Maria, Magnólia Simone e Renaly Eduardo, obrigada pela companhia durante esses anos de graduação.

Ao governo Timor-Leste, pelo apoio financeiro à estadia aqui no Brasil.

Por fim, a todas as pessoas que direta ou indiretamente por me apoiaram e contribuíram para que eu conseguisse chegar aqui, meu muito obrigada!

*As dificuldades fortalecem a vontade  
E aumentam o poder de resistência.*

*(Swami Sivananda)*

## RESUMO

O mercado de trabalho em bom funcionamento é o elemento essencial para o desempenho da economia. Uma das tendências mais claras de mudança nas últimas décadas é o crescimento intenso e contínuo da participação das mulheres na estrutura do mercado de trabalho. O povo timorense, por exemplo, é marcado pelo sistema patriarcal que conduz a uma visão de que apenas as mulheres podem cozinhar e cuidar dos filhos. Este artigo tem por objetivo investigar a participação da mulher no mercado de trabalho do Timor-Leste. O estudo foi considerado exploratório-descritivo e bibliográfico. Utilizou-se também o levantamento de estatísticas com dados oriundos de pesquisas feitas sistematicamente, principalmente por órgãos governamentais. Em relação aos resultados, constatou-se mão-de-obra sazonal nos setores hospitalar e na horticultura, além de diferenças acentuadas na participação de ambos sexos no mercado de trabalho. O Timor-Leste, assim como no Brasil, apesar das mudanças positivas quanto à renda e ao tipo de trabalho realizado pelas mulheres, os números apontam para a existência de um longo caminho a ser percorrido. Esse estudo, teve algumas limitações, tais como: a escassez de produção bibliográfica sobre o mercado de trabalho do Timor-Leste, como também a divulgação de dados mais recentes sobre esse assunto. Contudo, para pesquisas futuras, um dos desafios a serem transpostos é ampliar a publicação de artigos “timorenses” em periódicos qualificados com o objetivo de dar mais visibilidade ao tema e tornar esses autores mais conhecidos na comunidade científica nacional.

**Palavras-chave:** Gênero, Mulheres, Mercado de Trabalho.

## ABSTRACT

The well-functioning labor market is the essential element for the performance of the economy. One of the clearest trends in change in recent decades is the intense and continuous growth of women's participation in the labor market structure. The Timorese people, for example, are marked by the patriarchal system that leads to a view that only women can cook and care for their children. This article aims to investigate the participation of women in the labor market in Timor-Leste. The study was considered exploratory-descriptive and bibliographic. It was also used to survey statistics with data from systematic research, mainly by government agencies. Regarding the results, there was a seasonal labor force in the hospital and horticulture sectors, in addition to marked differences in the participation of both sexes in the labor market. Timor-Leste, as well as in Brazil, despite the positive changes regarding income and the type of work performed by women, the numbers point to the existence of a long way to go. This study had some limitations, such as: the scarcity of bibliographic production on the labor market in Timor-Leste, as well as the dissemination of more recent data on this subject. However, for future research, one of the challenges to be overcome is to expand the publication of "Timorese" articles in qualified journals in order to give more visibility to the topic and make these authors better known in the national scientific community.

**Keywords:** Gender, Women, Labor Market.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 — Participação masculina e feminina no mercado de trabalho-Coreia do Sul (2014-2018).....	25
Gráfico 1 — A porcentagem dos trabalhadores timorenses na Austrália .....	26
Tabela 2 — Participação masculina e feminina no mercado de trabalho-Coreia do Sul (2014-2018).....	26
Gráfico 2 — A porcentagem dos trabalhadores timorenses na Coreia do Sul .....	27
Tabela 3 — A participação das mulheres no nível de tomada de decisão no Parlamento 2002-2018.....	28
Tabela 4 — A participação das mulheres no nível executivo (membros do governo) .....	29
Tabela 5 — Empresas formais por setor.....	30
Gráfico 3 — Situação da força de trabalho de homens e mulheres com idade entre 15 e 64 anos (IFT, 2013)l .....	31

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APSC-TL	Asia Pacific Support Collective Timor-Leste
ASEAN	Associação das Nações do Sudeste Asiático
ENE	Estratégia Nacional para o Emprego
FMF	Fundasaun Moris Foun
IFT	Inquérito a Força de Trabalho
OIT	Organizações Internacionais do Trabalho
ONG	Organizações Não Governamentais
ONU	Organizações das Nações Unidas
PIS	Programas de Investimento Setorial
RDTL	República Democrática de Timor-Leste
SEFOPE	Secretaria de Estado de Formação Profissional e Emprego
SEII	Secretaria de Estado para a Igualdade e Inclusão
UNTAET	Administração Transitória das Nações Unidas em Timor-Leste
WISE	Women In Self-Employment

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
2	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	15
2.1	<b>Contextualização dos estudos de gênero</b> .....	15
2.2	<b>Mercado de trabalho e relação de gênero</b> .....	16
2.3	<b>Contextualização da inserção da mulher no mercado de trabalho</b> ...	17
3	<b>METODOLOGIA</b> .....	21
4	<b>ANALISE RESULTADOS DO TIMOR-LESTE</b> .....	23
4.1	<b>As mulheres no mercado de trabalho no Timor-Leste</b> .....	23
4.1.1	<b>Mulheres que vivem nas áreas remotas</b> .....	24
4.1.2	<b>Participação das mulheres com formação profissional no Exterior</b> . 25	
4.2	<b>Mulheres na política e na tomada de decisões</b> .....	27
5	<b>ORGANIZAÇÕES DAS MULHERES NO TIMOR-LESTE</b> .....	32
5.1	<b>Rede feto (rede das mulheres)</b> .....	32
5.2	<b>Fundasaun Moris Foun (FMF)</b> .....	32
5.3	<b>Asia Pacific Support Collective Timor-Leste (Apsc-TI)</b> .....	33
5.4	<b>Fundação Alola</b> .....	33
6	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	34
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36

## 1 INTRODUÇÃO

A participação da mulher no mercado de trabalho resulta, fundamentalmente, dos movimentos ocorridos historicamente ao longo do tempo, que contribuíram sobremaneira para as transformações dos valores relativos ao papel da mulher na sociedade. Estudos apontam que as explicações para tal quadro devem considerar um conjunto de variáveis, cuja origem pode ser remetida tanto ao campo econômico quanto aos fatores socioculturais e institucionais.

Portanto, ao lado de elementos relacionados às mudanças estruturais na economia, também devem ser consideradas as modificações comportamentais, bem como a conscientização das mulheres e suas lutas direcionadas à construção de uma situação mais igualitária na sociedade, seja no espaço reprodutivo – no âmbito doméstico –, (GALEAZZI, et al.,2001,p.9). No Timor-Leste, surgiram muitas discussões acerca da inclusão da mulher, principalmente no papel social, na política e na educação.

O povo timorense, por exemplo, é marcado pelo sistema patriarcal que conduz a uma visão de que apenas as mulheres podem cozinhar e cuidar dos filhos. Ainda há homens timorenses que acreditam que a cozinha é o lugar das mulheres, pois eles não têm lá nenhum dever a cumprir. Isto significa, que entre os homens e mulheres ainda existem essa divisão do trabalho em relação às tarefas domésticas.

A atual situação econômica e social, a Estratégia Nacional para o emprego (ENE, 2017) visa desenvolver um mecanismo e modalidades que garantem a todos as mulheres e homens timorenses à procura de trabalho o acesso ao pleno emprego, produtivo e escolhido livremente. Visa também melhorar a empregabilidade e a produtividade daqueles que têm empregos precários e/ou estão subempregados.

A Estratégia Nacional centra-se especialmente nos jovens, cujo emprego é considerado uma prioridade, bem como nas pessoas portadoras de deficiência e grupos mais desfavorecidos. O objetivo da criação do emprego produtivo implica melhorar o nível de competências técnicas e profissionais e de capital humano. A (ENE, 2017) salienta existe ainda a necessidade de uma integração mais eficaz do desenvolvimento e utilização dos recursos humanos no processo de

desenvolvimento econômico, adequado a definição das prioridades setoriais e afetação dos recursos financeiros.

Segundo MAIA (2014), a inserção da mulher no mercado de trabalho, ao longo desses anos, vem sendo acompanhado por elevado grau de discriminação, não apenas em relação à qualidade das ocupações que têm sido criadas tanto no setor formal como no informal mas principalmente no que se refere à desigualdade salarial entre homens e mulheres. Nesse sentido, as mulheres eram consideradas fracas e não precisava de ganhar dinheiro, além de serem avaliadas, ainda são menos capazes para trabalhar fora de casa do que os homens.

Segundo (ROCHA, CAUTINHO, 1994), homens e mulheres têm os mesmos direitos e deveres indiscutivelmente em uma mútua capacidade entre os gêneros para melhorar as suas vidas, e, elas desempenham um papel muito importante no processo de desenvolvimento de um país, com suas capacidades e conhecimentos, procuram, melhorar as suas vidas, através do aumento da renda familiar.

Diante do exposto, questiona-se: qual é a participação da mulher no mercado de trabalho do Timor Leste? A pesquisa se justifica pelo interesse em estudar o modo em que a sociedade timorense se estruturou durante a história e saber se existe discriminação da mulher em razão do gênero e pela forma da sociedade compreender seu papel. Nesse sentido, este artigo tem este artigo tem por objetivo investigar a participação da mulher no mercado de trabalho do Timor-Leste. A estrutura do trabalho está organizada em mais quatro seções, a saber: a fundamentação teórica, com abordagem sobre estudos de gênero, mercado de trabalho e relação de gênero, assim como , Contextualização da inserção da Mulher no Mercado de trabalho ; os aspectos metodológicos que traçam o caminho percorrido pela pesquisa; a análise dos resultados, que engloba a participação de mercado das mulheres no Timor Leste; E por último, surgem as considerações finais que abordam as limitações da pesquisa e as sugestões para pesquisas futuras.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Contextualização dos estudos de gênero

Com base no conceito de gênero, que tem se definido são levados em consideração os aspectos físicos e biológicos do macho e da fêmea. Por seguinte, o conceito de sexo explica as diferenças sexuais que a sociedade construiu os papéis de homens e mulheres. No entanto, durante o crescimento, ganham características sociais como homens ou mulheres através de atributos e comportamentos associados na sociedade.

Logo após a segunda guerra mundial e com a revolução industrial houve uma quebra no protótipo que distinguia homens e mulheres colocando-se para trabalhar na mesma máquina e os exigindo da mesma maneira (OLIVEIRA, 1992). Com passar dos anos a desigualdade entre gêneros tem diminuído cada vez mais, as mulheres assumem um papel de relevo na sociedade, nas empresas e nas organizações. Para (MACHADO 1999), as empresas que são criados por mulheres, vêm aumentando e conseguindo uma sobrevivência maior do que a média de novos empreendimentos. Esse sucesso se atribui a forma de liderar das mulheres ativa, persistentes e inovadoras.

No entanto, as sociedades ainda estão longe de serem consistentes, equilibradas e justas na forma como gerem as oportunidades de trabalho e as carreiras profissionais das mulheres, apesar das tendências positivas que tem se assistido.

O Timor-Leste, após a restauração da sua independência em 20 de maio de 2002, inseriu na Constituição da República que, “o homem e a mulher têm os mesmos direitos e obrigações em todos os domínios da vida familiar, cultural, social, econômica e política” (TIMOR-LESTE, 2002). Isto reflete que todos devem ter os mesmos direitos, oportunidades, responsabilidades e obrigações livremente de seu gênero, afinal são iguais perante a lei. A constituição sustenta que “todo o cidadão, independentemente do sexo, tem o direito e o dever de trabalhar e de escolher livremente a profissão” (TIMOR-LESTE, 2002).

Para entender o fenômeno social existente que causa a necessidade de inclusão, deve-se conceituar gênero. Ferreira citado por Guedes (1995), afirma que

é uma categoria na qual se dividem nomes, tomando como critério, por exemplo, o sexo e as suas associações psicológicas. Desta forma, existiriam os gêneros: masculino, feminino e neutro.

Segundo Scott (1995, p.14 apud VIANNA; UNBEHAUM, 2014, P.80), o gênero é compreendido como um “elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, um primeiro modo de dar significados as relações de poder”.

Nesse sentido, gênero é uma categoria descritiva e analítica que trata de construção social da diferença entre sexos. Na realidade, consta-se na sociedade moderna que gênero está pautado em costumes históricos e há relações de poder, mesmo que seja de forma implícita.

## **2.2 Mercado de trabalho e relação de gênero**

O mercado de trabalho em bom funcionamento é o elemento essencial para o desempenho da economia. É relação entre a oferta de trabalho e a procura de trabalhadores, e o conjunto de pessoas ou empresas que em época e lugar determinados, provocam o surgimento e as condições dessa relação. No sentido clássico, apontado por Oliveira e Piccinini (2011), considera-se mercado de trabalho o espaço onde ocorrem relações fundamentadas no trabalho, sustentando transações entre trabalhadores e empregadores; de modo que o trabalho se apresenta enquanto um produto vendido pelo trabalhador ao empregador, cujo preço é o salário.

No mercado de trabalho estão envolvidos diversos fatores, abrangendo “níveis salariais, taxas de emprego/desemprego, distribuição de renda, incrementos de produtividade, investimentos em qualificação, bem como o grau de conflito entre seus diversos atores” (OLIVEIRA; PICCININI, 2011, p. 1520). Tais atores compreendem homens e mulheres e, sendo o mercado de trabalho composto por estes, o mesmo defronta-se com questões de gênero.

Diante do exposto cabe destacar o argumento feito pela ONU Mulheres Brasil (2017, p. 25):

Predominantemente, a interpretação de gênero é bipolar (feminino/masculino) e hierárquica (o masculino mais valorizado do que o feminino). Quando se discute essa questão, pretende-se debater e

transformar a construção social e cultural das relações de gênero, no sentido de pluralizá-las e democratizá-las, eliminando discriminações baseadas em dicotomias e hierarquias estereotipadas.

Isto posto, cabe fazer menção aos chamados estereótipos de gênero. Estes são suposições e representações generalizadas, valorizadas e compartilhadas pela sociedade, acerca de padrões comuns de comportamento das pessoas. Refere-se ao julgamento e determinação de padrões sobre o que homens e mulheres devem ser (traços de gênero) e fazer (papeis de gênero). Tais traços e papeis de gênero estão relacionados e são comumente hierarquizados, sendo atribuído menor valor social aos considerados femininos. Portanto, o estereótipo se apresenta como o alicerce dos preconceitos (CITE, 2003; ZAULI et al., 2013).

Dessa forma, ao associar gênero e mercado de trabalho é relevante compreender que as relações de gênero desempenham um papel na estratificação de tal mercado. Incluir a perspectiva de gênero nos estudos acerca do trabalho auxilia no conhecimento das características desse espaço, haja vista que o gênero pode revelar informações relevantes acerca do funcionamento das organizações.

### **2.3 Contextualização da inserção da mulher no mercado de trabalho**

Uma das tendências mais claras de mudança nas últimas décadas é o crescimento intenso e contínuo da participação das mulheres na estrutura do mercado de trabalho. Segundo Teixeira (2012), argumenta que a situação continuou a tomar rumos de desigualdade cada vez mais acentuados. Exemplo disso é a forma pela qual as sociedades foram constituídas. A sociedade brasileira, fundada no patriarcalismo, sustentou uma cultura de subordinação de todos à figura do homem branco e heterossexual e contribuiu com o fortalecimento dos princípios de discriminação e desigualdade (ABREU; GARDINALI, 2016).

O homem era a figura central, detendo a autoridade na esfera familiar, na produção, na política, nos relacionamentos sociais e qualquer que fosse o espaço de prestígio (ZAULI et al., 2013). Tal patriarcalismo é tratado por Hirata e Kergoat (2007) como “modelo tradicional”, onde o papel na família e papel doméstico é

reconhecido como responsabilidade das mulheres, e o papel de provedor é assumido pelos homens

Esta mudança de perspectiva aumentou ainda mais os incentivos para investir em capital humano de trabalho, o que auxiliou na redução das disparidades da divisão sexual do trabalho. Entretanto, apesar dos constantes aumentos das taxas de participação femininas no mercado de trabalho e diminuição do diferencial entre os níveis de participação por sexo.

O homem ao ser provedor do lar deixava subentendido que a mulher não precisava e nem deveria ganhar dinheiro. As mulheres que necessitavam ter ganho monetário, seja porque ficavam viúvas ou porque eram de classes mais baixas, acabavam por fazer doces e bordados para vender, entre outras atividades pouco valorizadas e mal vistas pela sociedade (PROBST, 2003).

Com a consolidação do sistema capitalista, no século XIX, modificações sucederam na organização do trabalho feminino e na produção, pois com a evolução da maquinaria e o desenvolvimento tecnológico, parte da mão-de-obra feminina foi deslocada para as fabricas (PROBST, 2003). Por conseguinte, surgiram questionamentos à condição da mulher, passando esta a interrogar-se acerca de sua posição, sua identidade, seu papel e sua presumida fragilidade. Tiveram os movimentos feministas papel importante nestes questionamentos iniciais para um movimento maior. À medida que tais movimentos se propagavam, relevantes incertezas eram originadas referente à independência, individualidade e verdadeira condição da mulher (KANAN, 2010). Assim, conforme colocado pela ONU Mulheres Brasil (2017), o feminismo diz respeito aos movimentos e pensamentos políticos e cultural que não buscam a superioridade feminina, mas sim defender a igualdade de direitos e oportunidades para homens e mulheres.

Probst (2003) também faz referência às I e II Guerras Mundiais enquanto responsáveis pela inserção da mulher no mercado de trabalho, devido ao recorrente fato, na época, dos homens terem de ir às batalhas e as mulheres terem que assumir as posições ocupadas por eles até então. E, ainda que com o término das guerras, a obrigação de muitas mulheres em deixar de atuar somente na esfera privada permaneceu, pois muitos maridos não voltaram com vida e outros impossibilitados de trabalhar, cabendo à mulher dar continuidade aos negócios da família ou ao trabalho do marido.

De acordo com Carvalho Neto, Tanure e Andrade (2010), a partir de um movimento que teve início impulsionado pela necessidade de complementação de renda, as mulheres passaram a demandar mais o seu espaço no mercado de trabalho. Atualmente “não há um único gueto masculino que ainda não tenha sido invadido pelas mulheres. Não há dúvidas de que nos últimos anos a mulher está cada vez mais presente no mercado de trabalho” (PROBST, 2003, p. 2). Entretanto, cabe destacar que para o seu ingresso e permanência no mercado de trabalho, elas precisaram e ainda precisam se adaptar às exigências e ao ambiente que as organizações lhe oferecem.

No Brasil, o declínio da taxa de fecundidade e o crescimento no nível de instrução da população feminina são fatores que têm fundamentado a história da mulher no mercado de trabalho e acompanham a crescente inserção desta neste ambiente (PROBST, 2003). Também se admite o aumento do número de famílias comandadas por mulheres e a redução das barreiras culturais (KANAN, 2010; BARBOSA, 2013). A história da mulher no mercado de trabalho, está sendo uma queda da taxa de fecundidade e o aumento no nível de instrução da população feminina, no outro lado, a redução no número de filhos é um dos fatores que tem contribuído para facilitar a crescente inserção da mulher no mercado.

Dessa forma, a inserção da mulher no mercado de trabalho é caracterizada por progressos e atrasos, pois, se de um lado a mulher conquistou novos espaços, por outro ela ainda é responsável pelos cuidados domésticos, perpetuando o modelo familiar tradicional e sobrecarregando seus afazeres cotidianos.

É possível encontrar diferentes classificações relativas aos papéis das mulheres no mercado de trabalho relacionados aos fatores econômicos, culturais e demográficos que leva à uma mudança de paradigma. Essa transformação de padrões culturais impulsionou as mulheres a estudarem mais e participar no mercado de trabalho de forma consistente.

Percebe-se ainda que, a maior participação da mulher no mercado de trabalho não foi acompanhada por uma diminuição da desigualdade profissionais entre homens e mulheres. Por outro lado, após a década de 60, as mulheres estão cada vez mais presentes nas universidades. Na realidade “ao romper os padrões sociais que imputavam à mulher o casamento e a maternidade como alternativa primeira para a trajetória de vida, as jovens dos anos 70, passaram a colocar entre

suas propriedades o estudo e a carreira profissional” (BRUSCHINI; LOMBARDI, 1999, p.22).

Diante destas afirmações, já pode perceber que, elas estudaram durante mais anos e procuraram constantemente aprimorar a sua experiência de trabalho através de curso complementares ou de especialização. Elas tornaram-se mais independentes e flexíveis na forma como encaram o trabalho.

Vários estudos sobre crescente participação no mercado de trabalho também têm sido acompanhado pela inovação e revolução tecnológica, e no mundo de negócios permitindo uma maior abertura às mulheres no mercado de trabalho e, como tal as oportunidades de carreira têm sido cada vez mais disputados entre gêneros.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo utilizou pesquisa exploratória com o objetivo de ter acesso aos relatórios e estatísticas referentes à participação feminina no mercado de trabalho do Timor-Leste. Segundo Santos (1991) a pesquisa exploratória é o contato inicial com o tema a ser analisado, com os sujeitos a serem investigados e com as fontes secundárias disponíveis. Nesse caso, o pesquisador deve ter uma atitude de receptividade às informações e dados da realidade social, além de uma postura flexível e não formalizada.

Esse trabalho foi considerado descritivo por tentar descrever as organizações de mulheres do Timor Leste. De acordo com Gil (1994), um estudo descritivo tem o objetivo de descrever características de determinada população ou fenômeno ou, ainda, estabelecer relações entre variáveis.

A pesquisa também foi bibliográfica já que houve consultas sobre o assunto realizadas em livros, revistas especializadas e artigos acadêmicos. Normalmente o levantamento bibliográfico é uma fase obrigatória de qualquer pesquisa acadêmica, seja ela exploratória ou conclusiva, pois serve como fundamentação teórica para o problema que será investigado.

Utilizou-se também o levantamento de estatísticas com dados oriundos de pesquisas feitas sistematicamente, principalmente por órgãos governamentais. Para isso, foram utilizados os dados obtidos pela Secretaria de Estado de Formação Profissional e Emprego (SEFOPE) do ano de 2018, do Inquérito à Força de Trabalho (IFT, 2013) e da Secretaria de Estado para a Igualdade e Inclusão (SEII, 2018). Essas informações permitiram reforçar as conclusões de outros estudos relativos à condição da mulher no mercado de trabalho, ao ilustrar a persistência das segmentações e diferenças que colocam a mulher em situação de desigualdade em relação ao homem.

A SEFOPE viabiliza análise sobre aspectos quantitativos do mercado de trabalho desse país, assim como características do trabalho e atributos dos entrevistados. A metodologia utilizada tem como unidade amostral o domicílio da área urbana de 13 (treze) distritos que compõem esse país. As informações são coletadas anualmente, mediante as entrevistas realizadas com os moradores de dez

anos de idade ou mais, que são sorteados por meio de uma amostra estratificada de conglomerados.

## 4 ANALISE RESULTADOS DO TIMOR-LESTE

### 4.1 As mulheres no mercado de trabalho no Timor-Leste

O Timor-Leste possui aproximadamente um milhão de habitantes, registrando atualmente uma elevada taxa de crescimento populacional. De acordo com os dados do Censo (2015), os resultados indicam que ainda existem grandes diferenças na participação de ambos os sexos no mercado de trabalho. A taxa de atividade masculina ainda era 69,1% (maior do que a feminina, 51,7%). A submissão feminina, de acordo com Teixeira (2012), se faz presente desde o início dos tempos, haja vista que livros bíblicos relatam a história colocando a mulher repetidamente na posição de pecadora, tendo de viver subordinada ao homem. Segundo a autora, assim começa a ser construída a representação do homem superior a mulher.

Ainda de acordo com o Censo (2015), aproximadamente 9% de todas as mulheres têm emprego remunerado, em comparação com 13% dos homens, uma relação particularmente evidente em Dili. Do mesmo modo enfrentam a taxa de desemprego mais elevado que os homens nos centros urbanos. Segundo (BRUSCHINI, 2007), as mulheres brasileiras, assim como as mulheres do mundo inteiro, sofrem com diferenças salariais negativas em relação aos homens (desde cargo mais altos como empregadoras até condições de trabalhar precárias, como trabalho doméstico).

O país ainda adota uma cultura machista, como costumes e ritos tradicionais que resulta em grande desafio para o crescimento econômico. Nesse sentido, a mulher ocupa todas as tarefas tradicionais: ser mãe, esposa, dona de casa e por outro lado tentar reverter o quadro da desigualdade salarial entre homens e mulheres. Nesse sentido, de acordo com a noção de segmentação e discriminação, está embutida a hipótese de o mercado de trabalho, ao remunerar diferentemente indivíduos com qualificação similar (discriminação) ou ao oferecer melhores postos de trabalho para determinados grupos de mercado, desempenha papel autônomo tanto na geração como na ampliação das desigualdades (SOUZA, 2000).

As mulheres que vivem nas áreas remotas, não podem desenvolver plenamente a sua vida social e econômica pois os seus conhecimentos e competências são limitados. A qualidade e a relevância da educação e,

principalmente, da formação profissional é ainda outra questão a que o governo atribui prioridade de oferecer as formações e treinamentos para uma melhor oferta do mercado de trabalho e também ao acesso o emprego produtivo.

#### 4.1.1 Mulheres que vivem nas áreas remotas

As mulheres nas áreas rurais enfrentam problemas relativos ao acesso a cuidados de saúde, formação e educação em que os níveis de analfabetismo são muito elevados. A população que vive nas áreas remotas (87% das mulheres possuem empregos vulneráveis, em comparação com 54% das mulheres nas áreas urbanas; Da mesma forma os homens rurais (78%) trabalham em emprego vulneráveis em comparação com o 37% dos homens urbanos. A distribuição de homens e mulheres ocupados nos setores da indústria mostra que 25% das mulheres ocupadas trabalham na venda de mercadorias e administração de pequenos negócios, enquanto 12% estão na educação, saúde, esportes, artes e outras áreas. Em comparação com as mulheres, os homens têm mais oportunidades de obter emprego no setor privado com indústrias maiores, (SEFOPE, 2013).

Baseado na pesquisa em alguns municípios do Timor-Leste, segundo Aparício (2017, p.15);

A participação das mulheres no processo de desenvolvimento, e especialmente mulheres nas áreas remotas, não foi tão grande quanto seria possível, devido às condições existentes não o permitirem. Por causa das estradas danificadas não é possível acesso ao mercado, embora existam produtos agrícolas que precisam ser vendidos nele. As produtoras e vendedores também têm equipamentos limitados, conhecimentos e capacitações mínimas, porque muitas não foram à escola ou, se foram, apenas tiveram os estudos secundários e não puderam ir à universidade por motivo de incapacidade econômica.

Entre 2010 e 2015, o emprego aumentou a uma taxa de 4,8%, criando 41.637 novos postos de trabalho na economia. Conforme os dados da SEFOPE (2013), em 2013, 21,9% dos jovens entre 15 a 24 anos estavam desempregados como também mais de um quarto dos jovens de sexo masculino e 16,7% do sexo feminino.

De acordo com o IFT (2013), menos de 23% das mulheres com idade entre 14 e 64 anos integravam a força de trabalho, em comparação a 39,7% de homens.

Existe ainda uma maior disparidade de gênero no emprego formal, onde 56% dos homens são formalmente empregados em detrimento de 27% das mulheres.

#### 4.1.2 Participação das mulheres com formação profissional no Exterior

A Secretaria de Estado da Formação Profissional e do Emprego (SEFOPE, 2018), tem desenvolvido parcerias estratégicas com várias organizações internacionais apoiando tecnicamente a implementação de vários programas, incluindo promover a capacitação dos jovens. A SEFOPE (2018) estabeleceu a disposição para que pelo menos 50% das mulheres participem nos treinamentos para o emprego. No período de 2014 e 2018, essa Secretaria ajudou muitos jovens timorenses a obter trabalho no Estrangeiro.

Uma análise do perfil dos empregos revela uma grande diferença com os resultados dos grupos de ocupação. Há uma predominância masculina nos empregos (hospitales e horticultura) na Coreia do Sul com o total 2.764 trabalhadores sazonais.

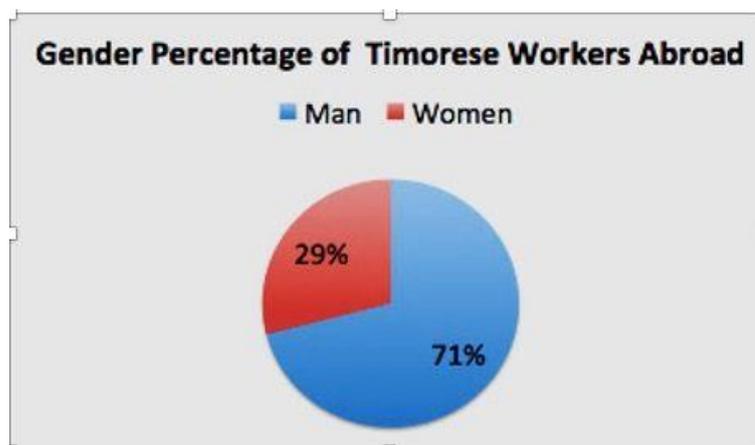
Tabela 1 — Participação masculina e feminina no mercado de trabalho-Austrália.

Setor de trabalho	Mulheres	Homens	Total
Hospitalar	82	137	219
Horticultura	732	1813	2545
Total	814	1950	2764

Fonte: SEFOPE,2018

De acordo com a SEFOPE (2018), este tipo de emprego ocupado pelas mulheres tem diminuído, sendo assim, houve uma grande diferença de participação feminina nessa área. Conforme o gráfico 1, o percentual de mulheres na força de trabalho apresenta 29% comparado com dos homens 71% no mercado de trabalho sazonal.

Gráfico 1 — A porcentagem dos trabalhadores timorenses na Austrália.



Fonte: SEFOPE,2018

De acordo com os dados na tabela 2, sobre a participação dos homens e as mulheres no setor como: fabril, agricultura e pesca, indica o aumento da presença masculino no mercado de trabalho na Coreia do Sul.

De uma maneira geral, o tipo de emprego ocupado pelas mulheres caracteriza-se uma grande parte como precário. A inserção de trabalho sazonal aumento tem ocorrido de forma diferenciada nos grupos masculino e feminino nos anos de (2014-2018).

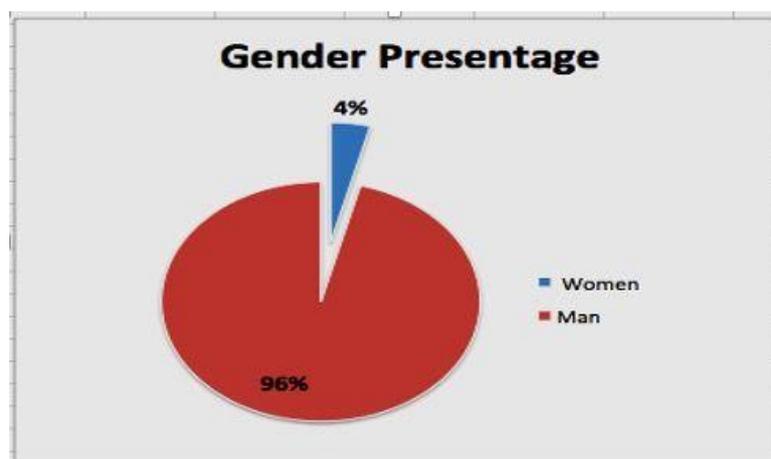
Tabela 2 — Participação masculina e feminina no mercado de trabalho-Coreia do Sul.

Setor de trabalho							
Ano	Fábrica		Agricultura		Pesca		Total por ano
	M	H	M	H	M	H	
2014	7	111	0	0	0	128	246
2015	6	147			0	264	417
2016	10	148	0	0	0	346	504
2017	13	128	0	0	0	143	284
2018	4	160	0	0	0	138	302
	40	694				1019	
Total							1753

Fonte: SEFOPE,2018

Entre 2014 e 2018, cerca de 1.753 timorenses que trabalharam na Coreia do Sul, no âmbito de um protocolo existente entre os Governos dos dois países, contribuíram para a economia nacional. Desde que o programa começou, a maioria dos trabalhadores é encontrado no setor pesqueiro e fabril. Conforme mostra no gráfico 2, a porcentagem dos homens atingiu 96% (as mulheres obtiveram apenas 4%).

Gráfico 2 — A porcentagem dos trabalhadores timorenses na Coreia do Sul.



Fonte: SEFOPE,2018

## 4.2 Mulheres na política e na tomada de decisões

O governo do Timor-Leste estabeleceu uma medida especial para elevar a participação das mulheres na vida política, principalmente a existência das mulheres no Parlamento Nacional e no nível executivo como membro do governo. A constituição da República Democrática de Timor-Leste (RDTL) no artigo 17º sustenta, "Igualdade entre mulheres e homens: a mulher e homem têm os mesmos direitos e obrigações em todos os domínios da vida familiar, cultural, social econômica e política". Isto reflete os esforços e a participação dos homens e mulheres têm o mesmo direito e deveres no processo de tomada de decisão e de desenvolvimento do país. Para o futuro de um Estado, o poder de decisão é muito importante da vida familiar, assim como nos partidos políticos, ONGs e nas instituições do governo.

De acordo com a tabela 3, as mulheres têm aumentando a sua participação na política e na tomada de decisão de forma lenta, mas a parcela feminina já corresponde a quase 40% dos empregos formais.

Tabela 3 — A participação das mulheres no nível de tomada de decisão no Parlamento (2002-2020)

No.	Legislatura	Total de assento	Total Feminino	%
1.	I	88	22	25%
2.	II	65	20	30%
3.	III	65	25	38%
4.	IV	65	25	38%
5.	V	65	25	38%

Fonte: Fonte: seiirdtl, 2018

A assembleia Constituinte do Timor-Leste foi eleita em 30 de agosto de 2001, com base no regulamento nº 2001/2 sobre “a Eleição de uma assembleia Constituinte para preparar a Constituição para um Timor-Leste Independente e Democrático da Administração Transitória das Nações Unidas no Timor-Leste (UNTAET). A Assembleia tomou posse a 15 de setembro de 2001, pelo representante especial do Secretário-Geral da ONU. O seu mandato busque elaborar e aprovar a primeira constituição do Timor-Leste.

Nas eleições da primeira legislatura 2002-2007, foram eleitas 22 deputadas (representado 25%, do total dos deputados); há segunda legislatura (2007-2012), foram eleitas 20 deputadas, (representado 30% dos deputados); há terceira legislatura (2012-1017) onde foram eleitas 25 deputadas (representado 38% dos deputados); há quarta legislatura com o período de um ano (2017-2018); a última legislatura (2018-2020) os resultados foram semelhantes.

Constata-se uma luta para conquistar a participação das mulheres pela independência do Timor-Leste face à presença da Administração Transitória das Nações Unidas. De acordo com a tabela 4, o I à VIII Governo Constitucional, a participação das mulheres no nível executivo ainda é mínima.

Tabela 4 — A participação das mulheres no nível executivo (membros do governo)

No.	Legislatura	Total de membros do governo	Homens	%	Mulheres	%
1	I	25	21	84%	4	16%
2	II	35	30	85%	5	15%
3	III	31	24	77%	7	23%
4	IV	39	34	87%	5	13%
5	V	53	43	81%	10	19%
6	VI	38	30	79%	8	21%
7	VII	37	31	84%	6	16%
8	VIII	22	22	78%	6	21%

Fonte: Seiirdtl, 2018

O emprego resulta de um processo de crescimento. Os dados disponíveis mostram que o crescimento da economia contribui para reduzir o desemprego e a pobreza. Para tal, é necessário, analisar, compreender e integrar devidamente os setores e subsectores com potencial de crescimento do emprego.

Com base nas prioridades identificadas e orientações traçadas nos Programas de investimento Setorial (PIS), propõe-se vários programas específicos, com objetivo de criar as condições necessárias para uma participação efetiva do setor privado na economia. Assim, com o objetivo de promover o crescimento e o emprego nos vários setores nas empresas formais, bem como um plano de ação (conforme a tabela 5), o governo assume um papel ativo no apoio aos diferentes setores. Investe-se ainda no crescimento e desenvolvimento, como a criação de emprego nos setores comércio/manutenção, na construção, saúde, educação e outros serviços, tais como: setor hotelaria, setores de transporte, armazém, comunicação e Indústria.

Tabela 5 — Empresas formais por setor

Sector	% Empresas formais
Comércio grossista e retalhista & manutenção/reparação	40.7
Construção	19.8
Saúde, Educação e outros serviços sociais	17.8
Outros	12.8
Hotelaria e restauração	12.4
Transportes, armazenagem e comunicações	5.4
Indústrias extrativas, eletricidade, gás	3.1
Sector transformador	2.5
Agricultura e afins	0.8

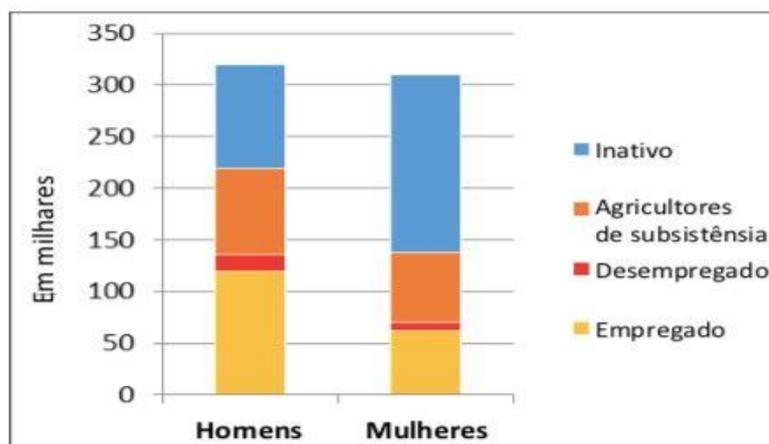
Fonte: : Estratégia Nacional de Emprego, 2017

O mercado de trabalho timorense tem verificado um desenvolvimento dinâmico e misto nos últimos anos, isto se mostra numa transição da agricultura de subsistência para uma agricultura mais orientada para o mercado.

Os desafios que os jovens e as mulheres enfrentam no acesso ao emprego produtivo e trabalho decente exigem particular atenção. De acordo com o (IFT, 2013), menos de 22% de mulher com idade entre 15 e 64 anos integravam a força de trabalho, contra 39,7% de homens. Existe ainda uma maior disparidade de gênero no emprego formal, onde 56% dos homens são formalmente empregados contra 27% das mulheres.

De acordo com o gráfico3, esses níveis de participação das mulheres estão muito abaixo dos níveis nos países da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN). De acordo com o (IFT, 2013), as principais razões da não participação das mulheres na força de trabalho são: os deveres familiares (50%, enquanto apenas 32% dos homens não participam na força de trabalho por igual motivo), seguido por estar na escola ou formação (24%) e devido à aposentadoria ou por ser muito velho para trabalhar (14%).

Gráfico 3 — Situação da força de trabalho de homens e mulheres com idade entre 15 e 64 anos (IFT, 2013).



Fonte: Estratégia Nacional de Emprego, 2017-2030

As mulheres também tendem a se encontrar no extremo inferior do mercado de trabalho, sendo mais representado no emprego informal, na agricultura e como trabalhadoras por conta própria. Segundo o (IFT,2013), a média de salários das mulheres é inferior à dos homens em quase todas as profissões.

Nesse sentido, torna-se necessário entender como as mulheres se organizam no Timor-Leste para contribuírem com o desenvolvimento econômico do país.

## **5 ORGANIZAÇÕES DAS MULHERES NO TIMOR-LESTE**

A existência de organizações de mulheres no Timor-Leste tem uma grande influência no crescimento econômico e no desenvolvimento de recursos humanos. Uma outra realidade mostra que as mulheres no Timor-Leste, com as suas capacidades e competências, tentam contribuir para o processo de desenvolvimento do país.

Existem organizações de mulheres que ajudam o povo timorense a participar de vários aspetos do desenvolvimento do país de acordo com os objetivos e programas de cada organização.

### **5.1 Rede feto (rede das mulheres)**

A Rede Feto Timor-Leste é uma rede nacional, constituída por 14 organizações de mulheres que se espalham por 13 distritos, e tem um programa para defender as questões e preocupações das mulheres. Possui ainda, o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável através da capacitação feminina, nomeadamente as que se integram os partidos políticos.

Sendo esta uma rede dinâmica de organizações de mulheres, os membros da Rede Feto estão focados em áreas, tais como: a educação, a saúde, a violência de gênero, a agricultura, a política e tomada de decisões, questões de juventude e o empoderamento econômico das mulheres.

### **5.2 Fundasaun Moris Foun (FMF)**

A FMF foi criada em 2013 no município de Liquiçá. Desenvolve a liderança local, tanto na sociedade civil quanto nos sistemas governamentais, e trabalha para fortalecer a comunidade local. Tem quatro áreas de programação: educação, promoção da igualdade, monitora e capacitação. Ela faz formação não formal na comunidade local. Atualmente não tem fundos, portanto, opera com uma capacidade voluntária.

### **5.3 Asia Pacific Support Collective Timor-Leste (Apsc-TI)**

A APSC-TL é uma organização de defesa das mulheres focada na educação, na construção da paz e na capacitação econômica do Timor-Leste. Fundada em 2000, a sua missão é promover a plena participação das mulheres em todos os aspectos da sociedade. Desde 2000, a APSC-TL desenvolveu e implementou vários projetos que ajudam milhares de mulheres e meninas em todo o país a tornarem-se participantes ativas no desenvolvimento do Timor-Leste.

Estes projetos têm-se centrado na capacitação das mulheres na prevenção da violência, proporcionando-lhes acesso à educação, promovendo a igualdade e a paz em toda a comunidade. As principais beneficiárias do trabalho da APSC-TL são mulheres vulneráveis, mulheres veteranas, viúvas e meninas. A APSC-TL tem três funcionários permanentes, dos quais duas são mulheres e um homem.

### **5.4 Fundação Alola**

A Fundação Alola opera no Timor-Leste para melhorar a vida das mulheres e das crianças. Fundada em 2001 por Kirsty Sword Gusmão, foi assim nomeada em homenagem a Juliana “Alola” dos Santos, uma menina de 14 anos que foi brutalmente estuprada e levada pelas milícias pró-Indonésio para o Timor Ocidental no mês de setembro de 1999. Esta organização procura nutrir a liderança feminina e defender os direitos das mulheres; aborda ainda problemas relacionados à educação, ao desenvolvimento econômico, à saúde materna e infantil e defende os direitos das mulheres. A Fundação Alola tem mais de 100 funcionários trabalhando em todos os municípios

A visão da Fundação Alola é a de que as mulheres do Timor-Leste tenham um estatuto igual ao dos homens em todos os aspectos da vida (acesso, participação, papel na tomada de decisões, gozo dos benefícios do desenvolvimento) através da educação, desenvolvimento econômico, saúde e liderança comunitária. A fundação opera programas extensos para aumentar a qualidade e o acesso à educação para mulheres e crianças, como também melhorar o seu estado de saúde; além disso, luta para fortalecer as pequenas empresas de mulheres ao nível das bases e promover, em geral, os direitos e aumentar a capacidade de liderança feminina.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Timor-Leste adota uma cultura patriarcal que está enraizada na sociedade. Assim, essa cultura de submissão das mulheres aos homens, gera ainda impedimentos à criação de condições ideais para o pleno acesso ao espaço público. Constatou-se nessa pesquisa, que as mulheres nas áreas rurais enfrentam problemas significativos em relação ao acesso a cuidados de saúde, formação e educação (os níveis de analfabetismo são consideravelmente elevados).

No que diz respeito à participação das Mulheres com formação profissional no Exterior, identificou-se na presente pesquisa uma elevada presença da mão-de-obra sazonal nos setores hospitalar e na horticultura, além de diferenças acentuadas na participação de ambos sexos no mercado de trabalho. Na Coréia do Sul, a maioria dos trabalhadores são encontrados no setor pesqueiro e fabril.

Em relação à política e à tomada de decisões, as mulheres têm aumentando a sua participação de forma lenta, mas a parcela feminina já corresponde a quase 40% dos empregos formais. A existência de organizações de mulheres no Timor-Leste tem uma grande influência no crescimento econômico e no desenvolvimento de recursos humanos.

O governo, com o apoio da ONU e de diversas ONGs, tem apostado na igualdade de gênero e na atribuição de cargos políticos. Existem incentivos para a capacitação, como também são geradas oportunidades para a participação no desenvolvimento nacional, em especial, aquelas que vivem em área remotas. Por outro lado, ainda há um grande desequilíbrio na presença de mulheres e homens no poder local, desde a aldeia até ao município como também, no poder central, ao nível do governo e do parlamento nacional.

Contudo, esse crescimento não tem significado igualdade de condições em relação aos homens no mercado de trabalho. A ocupação da mulher e do homem no espaço produtivo continua concentrada em alguns setores e ocupações, apontando para uma segmentação do trabalho feminino e do masculino. Este artigo teve por objetivo investigar a situação das mulheres no mercado de trabalho do Timor-Leste em comparação com a dos homens. A participação delas, apesar de tímida, tem contribuído de alguma forma para a construção da nação, principalmente após a independência do país, em 2002.

O Timor-Leste, assim como no Brasil, apesar das mudanças positivas quanto à renda e ao tipo de trabalho realizado pelas mulheres, os números apontam para a existência de um longo caminho a ser percorrido. A população feminina ainda ganha menos, trabalha mais, tem um maior índice de informalidade e um maior percentual de empregos precários (Hirata, 2002).

Esse estudo, teve algumas limitações, tais como: a escassez de produção bibliográfica sobre o mercado de trabalho do Timor-Leste, como também a divulgação de dados mais recentes sobre esse assunto. Contudo, para pesquisas futuras, um dos desafios a serem transpostos é ampliar a publicação de artigos “timorenses” em periódicos qualificados com o objetivo de dar mais visibilidade ao tema e tornar esses autores mais conhecidos na comunidade científica nacional. Enfim, o presente estudo lança suposições que merecem a atenção de mais debates e aprofundamentos empíricos sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, H. R.; GARDINALI, M. O assédio sexual como obstáculo à igualdade material de gênero. *Revista Omnes*, Brasília, v. 3, n. 1, p.97-115, 2016. Disponível em: Acesso em: 23 de setembro de 2020.
- APARICÍCIO, Júlio. A participação das mulheres em desenvolvimento em Timor-Leste depois da independência (2002-2006). Lisboa, 2017. Tese (História) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017.
- BARBOSA, R. P. Relações de gênero e a lógica da competência no mercado de trabalho. *Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)* | ISSN-e: 2237-1427, v. 3, n. 2, 2013.
- BRUSCHINI, C.; LOMBARDI, M. R. A bipolaridade do trabalho feminino no brasil contemporâneo. *Cadernos de pesquisa*, Fundação Carlos Chagas, n. 110, p. 67–104, 2000.
- BRUSCHINI, M. C. A. Trabalho e gênero no brasil nos últimos dez anos. *Cadernos de pesquisa*, SciELO Brasil, v. 37, n. 132, p. 537–572, 2007.
- CAPPELLE, M. C. A.; BRITO, M. J. de; MELO, M. C. d. O. L.; VASCONCELOS, K. A. A produção científica sobre gênero nas organizações: uma meta-análise. *Revista Eletrônica de Administração*, v. 13, n. 3, p. 502–528, 2007.
- FERNANDES, Mônica. A inserção da mulher no mercado de trabalho: Um estudo sob a perspectiva da psicologia. Minas, v. 1, f. 23, 2013. 222 p. Tese (Administração) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Minas, 2013.
- ESTRATEGIA NACIONAL DE EMPREGO. O emprego produtivo deve ser o principal meio de construção do país e criação de riqueza. timor-leste.gov.tl, Dili, 28 julho 2017. Disponível em: <http://timor-leste.gov.tl/wp-content/uploads/2017/07/Estrat%C3%A9gia-Nacional-de-Emprego-2017-2030.pdf>. Acesso em: 11 de agosto de 2020.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- HIRATA, H. Teorias e práticas do care: estado sucinto da arte, dados de pesquisa e pontos em debate. In: FARIA, N.; MORENO, R. (Org). Cuidado, trabalho e autonomia das mulheres. São Paulo: SOF. p. 42- 57. (Coleção Cadernos Sempreviva. Série Economia e Feminismo, 2.)
- Hirata, Helena. Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002..
- KANAN, L. A. Poder e liderança de mulheres nas organizações de trabalho. *Organizações & Sociedade*, Universidade Federal da Bahia, v. 17, n. 53, p. 243–257,

2010.

MAIA, K.; LIRA, S. A. A mulher no mercado de trabalho. *Seminário De Economia Aplicada*, v. 2, 2002.

NETO, A. M. d. C.; TANURE, B.; ANDRADE, J. Executivas: carreira, maternidade, amores e preconceitos. *RAE eletrônica*, Brasil, v. 9, n. 1, p. 0–0, 2010.

OLIVEIRA, S. R. d.; PICCININI, V. C. Mercado de trabalho: múltiplos (des) entendimentos. *Revista de Administração Pública*, SciELO Brasil, v. 45, n. 5, p. 1517–1538, 2011.

ONU MULHERES BRASIL (Brasil). Princípios de Empoderamento das mulheres. Elaborado por ONU Mulheres Brasil; Rede Brasil do Pacto Global. Disponível em: <[http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha\\_ONU\\_Mulheres\\_Nov2017\\_digital.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha_ONU_Mulheres_Nov2017_digital.pdf)>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

PROBST, E. R.; RAMOS, P. A evolução da mulher no mercado de trabalho. *Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação*, p. 1–8, 2003.

REPUBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE, Estratégia Nacional de Emprego 2017-2030: O emprego produtivo deve ser o principal meio de construção do país e criação de riqueza. Disponível em: <http://timor-leste.gov.tl/wp-content/uploads/2017/07/Estratégia-Nacional-de-Emprego-2017-2030.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2020.

ROHM, R. H. D.; CABRAL, A.; FERNANDES, F. Diversidade sexual e vantagem competitiva: uma análise de seus impactos nas organizações. [S.l.]: XXII Encontro Brasileiro de Administração. Rio de Janeiro: ENBRA, 2012.

SANTOS, J. V. T. A construção da viagem inversa. Ensaio sobre a investigação nas ciências sociais. *Cadernos de Sociologia*. Porto Alegre: 3 (3), p. 55-88, janeiro/julho 1991.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & realidade*, v. 20, n. 2, 1995.

SECRETARIA DE ESTADO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E EMPREGO (SEFOPE), Estratégia Nacional para o Emprego. Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@asia/@ro-bangkok/@ilo-jakarta/documents/publication/wcms\\_117186.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@asia/@ro-bangkok/@ilo-jakarta/documents/publication/wcms_117186.pdf). Acesso em: 20 de junho de 2020.

SECRETARIA DE ESTADO PARA A IGUALDADE E INCLUSÃO (SEII), National Review for implementation on Beijing Declaration and Platform of Action (BPfA) for the period 2014-2018, Dili, 2019. Disponível: [https://asiapacificgender.org/sites/default/files/documents/Timor-Leste%20\(English\).pdf](https://asiapacificgender.org/sites/default/files/documents/Timor-Leste%20(English).pdf). Acesso em: 12 de julho de 2020.

SILVA, L. C. B. d. A inserção da mulher no mercado de trabalho: reflexões a partir do processo interpretativo referente ao artigo 384 da clt. 2015.

SOMMER, B. M. et al. Desigualdade de gênero no mercado de trabalho: percepções de estudantes de administração durante a experiência de estágio. Florianópolis, SC, 2018.

SOUZA, E. M. d.; CORVINO, M. d. M. F.; LOPES, B. C. Uma análise dos estudos sobre o feminino e as mulheres na área de administração: a produção científica brasileira entre 2000 a 2010. *Organizações & Sociedade*, Brasil, v. 20, n. 67, p. 603–621, 2013.

TIMOR-LESTE, Constituição da República Democrática do Timor-Leste. Dili, Assembleia Constituinte, 2002.